



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
CURSO DE DESIGN-MODA

LETÍCIA KÉSSIA BENÍCIO GOMES

**O FIGURINO NA CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM EMILY COOPER:
ASPECTOS COMUNICACIONAIS EXPRESSOS NA COMPOSIÇÃO DA
PROTAGONISTA DA SÉRIE EMILY IN PARIS**

FORTALEZA

2022

LETÍCIA KÉSSIA BENÍCIO GOMES

O FIGURINO NA CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM EMILY COOPER: ASPECTOS
COMUNICACIONAIS EXPRESSOS NA COMPOSIÇÃO DA PROTAGONISTA DA
SÉRIE EMILY IN PARIS

Monografia para o trabalho de conclusão de curso em Design-Moda do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Design-Moda.

Orientadora: Prof.^a Dra. Emanuelle Kelly Ribeiro da Silva

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G615f Gomes, Letícia Késsia Benício.

O figurino na construção da personagem Emily Cooper : aspectos comunicacionais expressos na composição da protagonista da série Emily in Paris / Letícia Késsia Benício Gomes. – 2022.
47 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de cultura e Arte, Curso de Design de Moda, Fortaleza, 2022.

Orientação: Profa. Dra. Emanuelle Kelly Ribeiro da Silva.

1. Figurino. 2. Emily in Paris. 3. Personagem. I. Título.

CDD 391

LETÍCIA KÉSSIA BENÍCIO GOMES

O FIGURINO NA CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM EMILY COOPER: ASPECTOS
COMUNICACIONAIS EXPRESSOS NA COMPOSIÇÃO DA PROTAGONISTA DA
SÉRIE EMILY IN PARIS

Monografia para o trabalho de conclusão de curso em Design-Moda do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Design-Moda.

Orientadora: Prof.^a Dra. Emanuelle Kelly Ribeiro da Silva

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Emanuelle Kelly Ribeiro da Silva (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dra. Araguacy Paixão Almeida Filgueiras
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a MSc. Maria do Socorro de Araújo Miranda
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Aos meus pais.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por cuidar de mim e me manter forte e capaz de realizar essa pesquisa, mesmo diante de todas as adversidades.

À minha mãe, que sempre está ao meu lado, é minha maior incentivadora e melhor amiga. Obrigada por tudo, mãe.

Ao meu pai, que é um exemplo de força, coragem e determinação na minha família.

Ao meu irmão, que desde criança me inspira com sua inteligência e é parte do que há de mais importante na minha vida.

Ao meu noivo, que é meu porto seguro, esteve ao meu lado e me deu o apoio que precisei.

À minha orientadora, professora Emanuelle Kelly, por toda compreensão ao entender meus desafios durante a realização deste estudo e contribuir para que eu conseguisse finalizá-lo.

Às professoras Araguacy Paixão e Socorro Araújo, que compõem a banca examinadora, por todos os ensinamentos e por fazerem parte desse momento tão importante da minha vida acadêmica.

A todos os professores que compartilharam seus conhecimentos com tanta dedicação ao longo do curso e contribuíram para minha formação.

Aos colegas e amigos que estiveram comigo durante essa jornada acadêmica, em especial: Lêda Maria, Jordana Campos, Luana Alves, Christina Mendes, Karoline Gonçalves e Bárbara Lemos.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que esse momento fosse possível. Obrigada!

“A moda deve ser uma forma de escapismo e não uma forma de prisão.” – Alexander McQueen

RESUMO

O presente estudo busca analisar a forma que o figurino se constitui como elemento fundamental na construção da personagem Emily Cooper, da série *Emily in Paris*, que teve sua primeira temporada exibida na plataforma de *Streaming* Netflix, em 2020. A partir de uma pesquisa documental e bibliográfica, foi realizada uma análise dos principais figurinos da protagonista, usando a metodologia proposta por Miranda e Maciel (2009), que visa decodificar os significados atrelados as escolhas de vestuário dos indivíduos, tendo como base cinco critérios de análise pré-estabelecidos pelos autores: forma, cor, material, composição e gestual. A partir dessa análise, foi possível compreender a importância que a escolha do figurino teve para que a personagem desenvolvesse assertivamente a sua narrativa. Por meio deste trabalho, visa-se contribuir para futuros estudos sobre o tema figurino, seja por estudantes de moda, figurinistas ou qualquer pessoa que venha a se identificar pela temática e queira aprofundar suas reflexões.

Palavras-chave: Figurino. Emily in Paris. Personagem.

ABSTRACT

The following study seeks to analyze how costume represents a fundamental element in the building of Emily Cooper's character, from the show *Emily in Paris*, which had its first season released on Netflix in 2020. After a documentary and bibliographic research, an analysis was made on the main costumes of the protagonist using the methodology presented by Miranda and Maciel (2009), which purpose is to decode the meanings behind the clothing choices of individuals based on five analysis criteria pre-established by the authors: shape, color, material, composition and gestures. From this analysis, it was possible to comprehend the importance that the choice of costumes had for the character to develop her narrative assertively. This study aims to contribute to future studies about costumes, whether by fashion students, costume designers or anyone who has interest and wants to deepen their reflexion on the theme.

Keywords: Costume. *Emily in Paris*. Character.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Emily fazendo selfie em sua janela em Paris	22
Figura 2 – Emily conhecendo o escritório em Paris	22
Figura 3 – Looks de Emily	24
Figura 4 – Publicação do site Vogue	26
Figura 5 – Publicação do site Glamour	27
Figura 6 – Publicação do site Capricho	27
Figura 7 – Publicação do site Lilian Pacce	28
Figura 8 – Publicação do site Elle	29
Figura 9 – Publicação do site Steal the look	29
Figura 10 – Emily na agência	31
Figura 11 – Emily trabalhando	33
Figura 12 – Emily em seu primeiro evento de trabalho	34
Figura 13 – Emily com conjunto xadrez	36
Figura 14 – Emily com vestido estampado e jaqueta	38
Figura 15 – Emily com casaco verde	39
Figura 16 – Emily com vestido preto	41
Figura 17 – Emily com look pink	43
Figura 18 – Emily com casaco tweed	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Critérios de Análise.....	17
Quadro 2 – Critérios de Análise segundo Miranda e Maciel (2009) para o look 1	32
Quadro 3 – Critérios de Análise segundo Miranda e Maciel (2009) para o look 2	33
Quadro 4 – Critérios de Análise segundo Miranda e Maciel (2009) para o look 3	35
Quadro 5 – Critérios de Análise segundo Miranda e Maciel (2009) para o look 4	36
Quadro 6 – Critérios de Análise segundo Miranda e Maciel (2009) para o look 5	38
Quadro 7 – Critérios de Análise segundo Miranda e Maciel (2009) para o look 6	39
Quadro 8 – Critérios de Análise segundo Miranda e Maciel (2009) para o look 7	41
Quadro 9 – Critérios de Análise segundo Miranda e Maciel (2009) para o look 8	43
Quadro 10 – Critérios de Análise segundo Miranda e Maciel (2009) para o look 9	45

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	METODOLOGIA	15
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
3.1	Moda e Vestuário	18
3.2	Figurino	19
3.3	Emily in Paris	21
3.3.1	<i>Universo de Emily</i>	23
3.3.2	<i>O figurino na construção da personagem Emily</i>	23
3.3.3	<i>Repercussão no universo da moda</i>	26
4	ANÁLISE DE CENAS E FIGURINO	31
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS	48

1 INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, a moda foi considerada um tema fútil e efêmero, agregando pouco interesse de ser estudado. Porém, esse cenário mudou e hoje admite-se que ela possui uma infinidade de vertentes que podem ser analisadas e aprofundadas, o que corrobora para que cada vez mais, temas relacionados a sua ampla área de pesquisa, sejam abordados no campo científico.

O vestuário passou por um processo de ressignificação após a Revolução Industrial que o fez transcender seu significado. Deixou de ser algo apenas funcional, com a finalidade de cobrir e proteger o corpo, para se tornar fundamental no processo de individualização nas relações sociais.

Evidencia-se, portanto, a função básica da roupa, associada a esses novos significados, que são mutáveis de acordo com quem a utiliza. Por meio dela, o indivíduo consegue adaptar-se e sentir-se inserido em lugares e grupos sociais, na perspectiva de comunicar sua identidade.

Nesse sentido, pretende-se por meio desse estudo, apresentar uma análise acerca da comunicação expressa pelo vestuário e os elementos que o constituem, colocando como enfoque o figurino da personagem Emily, da série *Emily in Paris*. Dessa forma, busca-se entender o papel do figurino na narrativa e fazer uma análise a fim de interpretar se ele cumpriu seu papel comunicacional nesse cenário, tendo em vista que o figurino é uma ferramenta crucial para o ator desenvolver seu personagem de forma assertiva e convincente.

A série *Emily in Paris*, estreou na plataforma de streaming Netflix em outubro de 2020 e teve grande repercussão no universo da moda, principalmente em razão dos figurinos usados pela personagem principal da trama, Emily. Em virtude disso, justifica-se ser um objeto relevante para ser estudado e visa-se por meio deste, servir de embasamento e contribuir para futuros estudos acerca do tema figurino.

O problema de pesquisa definido para investigação, incide sobre o questionamento a seguir: qual o papel do figurino na construção da personagem Emily Cooper da série *Emily in Paris*?

A partir desse entendimento, tem-se como objetivo geral desse estudo, compreender o papel do figurino na construção da personagem Emily e sua importância no desenvolvimento da narrativa da série.

Nesse sentido, elabora-se como objetivos específicos da pesquisa: conceituar figurino; contextualizar e definir *Emily in Paris*; observar como se deu a construção da personagem Emily; e compreender as implicações que o figurino da personagem trouxe para o universo da moda.

Quanto à estrutura, além deste capítulo introdutório, foram desenvolvidos mais quatro capítulos para compor a pesquisa, elencados da seguinte forma:

Capítulo 2 – Neste capítulo, é descrito o percurso metodológico utilizado para a realização deste estudo.

Capítulo 3 – Neste capítulo, é desenvolvida a fundamentação teórica dos assuntos abordados, dividido em seções secundárias, são elas: moda e vestuário; figurino; e *Emily in Paris*. Nesta última, é apresentada a contextualização da série objeto da pesquisa e são desenvolvidas três seções terciárias que relacionam-se com o tema, são elas: o universo de Emily, que apresenta a história da personagem Emily e seu estilo de vida; o figurino na construção da personagem Emily, que observa os elementos que constituem o figurino da protagonista e de que forma são fundamentais para construir essa narrativa; e por último, repercussão no universo da moda, mostrando como a série foi abordada pela crítica e quais implicações trouxe para o mundo da moda e do cinema.

Capítulo 4 – Neste capítulo, é realizada uma análise dos figurinos mais icônicos usados pela protagonista da série.

O quinto e último capítulo, é reservado para as considerações finais e conclusões.

Para realização da pesquisa, fez-se necessário delimitar o percurso metodológico utilizado para chegar ao objetivo final. Quanto à abordagem, a pesquisa tem natureza qualitativa. Quanto aos objetivos, tem caráter descritivo. Referente ao objeto, o procedimento utilizou bases bibliográficas e pesquisa documental. A análise dos principais figurinos da protagonista, utilizou a metodologia proposta por Miranda e Maciel (2009).

Com base na análise realizada, é possível compreender a importância que a escolha do figurino teve para que a personagem desenvolvesse de forma coerente e assertiva a sua narrativa.

2 METODOLOGIA

Para a realização do presente estudo, fez-se necessário definir previamente o percurso metodológico que seria aplicado para que se obtivesse êxito em sua finalidade. De acordo com Lakatos e Marconi (2001), a seleção do instrumental metodológico está diretamente relacionada com o problema estudado; a escolha dependeu dos vários fatores relacionados com a pesquisa, como a natureza dos fenômenos, o objeto da pesquisa e outros elementos que pudessem surgir no campo da investigação.

A pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem qualitativa, uma vez que os dados foram coletados e analisados levando em consideração sua relevância e importância no campo da temática estudada. Conforme Creswell (2007), o pesquisador coleta dados emergentes abertos com o objetivo principal de desenvolver temas a partir deles. O autor explica:

Os procedimentos qualitativos, apresentam um grande contraste com os métodos de pesquisa quantitativa. A investigação qualitativa emprega diferentes alegações de conhecimento, estratégias de investigação e métodos de coleta e análise de dados. Embora os processos sejam similares, os procedimentos qualitativos se baseiam em dados de texto e imagem, têm passos únicos na análise de dados e usam estratégias diversas de investigação. (CRESWELL, 2007, p. 184).

Quanto aos objetivos, a pesquisa tem caráter descritivo.

Referente ao objeto, foi realizado o procedimento de coleta de dados usando bases bibliográficas e pesquisa documental.

A pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa é fundamental nesse momento, para que o pesquisador se debruce e conheça o que já foi estudado e analisado a respeito do seu objeto, e dessa forma crie uma maior compreensão e proximidade com seu tema. Conforme Duarte e Barros (2008):

Pesquisa bibliográfica, num sentido amplo, é o planejamento global inicial de qualquer trabalho de pesquisa que vai desde a identificação, localização e obtenção da bibliografia pertinente sobre o assunto, até a apresentação de um texto sistematizado, onde é apresentada toda a literatura que o aluno examinou, de forma a evidenciar o entendimento dos autores, acrescido de suas próprias ideias e opiniões. Num sentido restrito, é um conjunto de procedimentos que visa identificar informações bibliográficas, selecionar os documentos pertinentes ao tema estudado e proceder à respectiva anotação ou fichamento das referências e dos dados dos documentos para que sejam posteriormente utilizados na redação de um trabalho acadêmico. (DUARTE; BARROS, 2008, p.51).

O estudo desenvolvido objetivou compreender o papel do figurino e sua importância como elemento de comunicação não-verbal na narrativa de *Emily in Paris*. Nessa perspectiva, a pesquisa apresentada propôs-se a realizar uma análise de figurino da personagem principal da série, Emily Cooper, interpretada pela atriz Lily Collins.

Dessa forma, foram selecionados nove figurinos da primeira temporada que mais chamaram a atenção, considerando a repercussão na mídia, para que fosse analisado o vestuário da personagem. A análise é realizada seguindo a ordem cronológica em que os figurinos apareceram durante a série.

Como metodologia, utilizou-se a abordagem apresentada por Miranda e Maciel (2009), que compreende a análise de imagem com a finalidade de decodificar os significados relacionados com a forma de vestir dos indivíduos. Conforme os autores, “esta forma de ver, compreender e interpretar; fundamenta sua análise no conjunto de elementos decompostos do objeto de estudo” (MIRANDA; MACIEL, 2009, p. 1) e, a partir dessa interpretação e decodificação, procura-se entender e justificar as escolhas do vestuário de determinados grupos ou tribos, assim como os códigos que são transmitidos por meio das predileções.

Algumas escolhas, embora discretas, são capazes de transmitir valores percebíveis, que são reconhecidos por meio da estética predominante de determinados grupos. Em confirmação a isso, levamos em consideração o fato de rotineiramente sujeitos serem classificados a partir da maneira de se vestir. A classe social, faixa etária, grupo ao qual pertence, entre outras características, são facilmente identificadas ou interpretadas a partir dos códigos presentes na composição da vestimenta. Conforme Miranda e Maciel (2009), o objetivo é:

[...]apresentar uma adaptação do método para trabalhar a pesquisa iconográfica, fundamentada nas questões de valores percebidos. Usamos como referência o método de análise semiótica de imagens paradas de Penn (2002). Nela, o analista trabalha com um conjunto de instrumentais conceituais para uma abordagem sistemática dos sistemas de signos a fim de descobrir como eles produzem sentido. (MIRANDA; MACIEL, 2009, p. 4).

Embora a metodologia proposta pelos autores vise analisar imagens paradas, e esteja-se estudando elementos presentes em uma série, tomou-se como a forma mais adequada para o objetivo traçado, visto que as cenas foram selecionadas e as imagens capturadas para análise dos figurinos em questão.

De acordo com a metodologia adotada, “a relação entre o mundo real e o sujeito não pode (ou não precisa) ser traduzida em números” (MIRANDA; MACIEL, 2009, p. 5),

dessa forma, é realizada uma análise denotativa em que se utiliza de critérios pré-estabelecidos para o estudo, a fim de desconstruir a imagem e buscar a identificação de todos os elementos que a compõem. No caso de imagens de moda, que é o estudo em questão, os autores criaram critérios específicos para a análise, que podemos verificar no quadro a seguir:

Quadro 01 – Critérios de Análise

01 – Forma	Pontos em comum na construção do traje – modelagem, comprimento, volumes das peças em análise.
02 – Cor	Pontos em comum na predominância das cores e sua composição na peça ou no traje.
03 – Materiais	Pontos em comum nos matérias utilizados para confecção das peças, tais como tecidos e aviamentos; e Pontos em comum nos matérias utilizados para confecção de acessórios.
04 – Composição	Pontos em comum na forma de compor as peças no traje; e Pontos em comum entre o uso de acessórios, mesmo que atualizados ou substituídos por outros símbolos de composição do traje.
05 – Gestual	Pontos em comum na forma de usar e de se comportar no momento da captação da imagem.

Fonte: Miranda e Maciel (2009, p. 5-6)

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Moda e Vestuário

Acredita-se que em toda a história, em nenhum momento o homem aceitou como permanente a imagem que lhe foi concedida pela natureza, assim, sempre que possível, tentou alterá-la, seja por meio de pinturas com argila ou a utilização de peles sobre o corpo, bem como tatuagens ou qualquer outra intervenção corporal (LEITE; GUERRA, 2002).

Leite e Guerra (2002, p. 21) afirmam que “a atitude do vestir e adorna-se, nas diversas sociedades e em todas as épocas da evolução humana, denota maior complexidade do que a resposta primeira ao requisito puramente prático de abrigo”, ou seja, a roupa, que no início era vista apenas como ferramenta de proteção e conforto, teve seu uso ampliado no decorrer da história. O homem passou a entender que as vestimentas, e toda sua composição, eram capazes de atribuir qualidades, poder, respeito e outros diversos sentidos a sua identidade. A partir desse entendimento, ele passa a se preocupar mais com a produção do vestuário, utilizando também elementos para sua composição, como colares, peles e outros adereços.

A forma como a moda é utilizada para compor o visual, através de roupas e adornos, diz muito sobre o indivíduo. Ela é capaz de transmitir mensagens e expressões para outras pessoas, mesmo que não seja intencionalmente. Para Barnard (2003), a moda e a indumentária são consideradas maneiras de comunicar identidades de classes e gêneros sexuais e sociais. Segundo o autor, um dos fatores que torna as sociedades possíveis, é a indumentária, partindo do pressuposto que ela ajuda a comunicar a posição dos indivíduos na sociedade. O autor reflete que:

É possível, por conseguinte, considerar a criação e o uso da moda e da indumentária como formas inocentes de comunicação ou como atividades culturais neutras. E é mesmo possível, então, considerar a criação e o uso da moda e da indumentária como capacitando a coexistência pacífica de diferentes interpretações e modos de vida. (BARNARD, 2003, p.65).

É possível dizer que a moda dita comportamentos, e do mesmo modo que pode ser considerada democrática, é proporcionalmente ditatorial, tendo em vista que ela desperta interesse de pertencimento que interfere diretamente nos gostos e preferências individuais Calança (2008) explana sobre o conceito do termo moda e seus significados:

[...]com o termo Moda, entende-se, especificamente, o fenômeno social da mudança cíclica dos costumes e dos hábitos, das escolhas e dos gostos, coletivamente validado e tornado quase obrigatório. Em relação a moda, o termo costume, na acepção de hábito constante e permanente que determina o comportamento, a conduta, o modo de ser de uma comunidade, de um grupo social, remete ao conceito de sistema, de estrutura, ou seja, um conjunto de vários elementos relacionados entre si. (CALANCA, 2008, p 11-12).

O ato de vestir-se é carregado de significados e estes podem ser perceptíveis ou não, e podem variar de acordo com o contexto em que o indivíduo está inserido. “A veste, essa composição de tecidos, tramas costuradas, sobrepostas, combinadas nas mais variadas formas, cores e texturas, mantém uma relação interna e visceral com o sujeito homem: quando usada, incorpora-se a ele” (LEITE; GUERRA, 2002, p. 23), ocasionando assim uma troca, em que a roupa é moldada pelo indivíduo e vice-versa. Dessa forma, Castilho (2004) afirma que:

A roupa constrói-se como linguagem, e, como tal, altera a estrutura física do corpo, imprimindo em sua plástica novos traços, novas linhas, novos volumes e novas cores. Essa caracterização que o traje traz ao corpo é o que faz com que os sujeitos executem performances para aquisição desses elementos que vão revestir sua massa corpórea. Ao mesmo tempo em que age por respeito às normas sociais, o ser humano que se veste visa, por meio do traje – e de qualquer adorno –, a marcar sua presença no mundo, e a articulação entre o corpo e vestimenta já nos dá uma direção, um sentido para o sujeito. (CASTILHO, Kathia, 2004, p. 86).

Crane (2006) afirma que as roupas usadas como artefatos, são capazes de impor identidades sociais e permitem que as pessoas afirmem identidades sociais latentes. Todavia, elas são vistas como um vasto reservatório de significados que são passíveis de manipulação.

3.2 Figurino

O figurino sempre teve papel importante no universo cinematográfico, desde suas primeiras produções, época em que o cinema ainda era mudo e em preto e branco. Nesse contexto, o figurino dava voz ao personagem, mostrando sua personalidade e caracterizando sua narrativa. Segundo Viana (2011):

O figurino passa a ser parte fundamental não só no processo do espetáculo, mas principalmente da composição de uma personagem. Esta criação passa a considerar o figurino um objeto externo extremamente importante na complementação do trabalho do ator. (VIANA, 2011, p. 07).

Com o desenvolvimento dos recursos audiovisuais e a chegada dos filmes com som e cores, o figurino continuou a ser ferramenta imprescindível na composição dos

personagens, como elemento de diferenciação e de expressão. Agora, trazendo ainda mais possibilidades aos figurinistas, por meio do uso das cores como ferramenta de caracterização. É fato que as cores possuem forte influência na comunicação das pessoas no dia-a-dia, interferindo nos sentimentos, emoções, escolhas. Na definição do figurino, todas essas questões são fundamentalmente estudadas, a fim de trazer referências que harmonizem com as características do personagem, tendo em vista que “a cor é uma realidade sensorial à qual não podemos fugir. Além de atuar sobre a emotividade humana, as cores produzem uma sensação de movimento, uma dinâmica envolvente e compulsiva.” (FARINA; LEAL; BASTOS, 1990, p. 101). Segundo os autores,

[...]a reação do indivíduo a cor é uma maneira particular e subjetiva relacionada a vários fatores. Entretanto os psicólogos e agentes culturais estão de comum acordo quando atribuem certos significados a determinadas cores que são básicas para qualquer indivíduo que viva dentro da nossa cultura. (FARINA; LEAL; BASTOS, 1990, p. 111).

No cinema, assim como em outras manifestações culturais, um cenário é construído a partir da escolha de diversos elementos, como música, espaço, vestuário, adereços, decoração, iluminação, entre outros, que contribuem para dar vida e veracidade a mensagem que se deseja transmitir. Lembrando que é fundamental que todos esses elementos estejam em harmonia e em conexão, para que a narrativa seja apresentada coerentemente e entendida pelo público. Nesse sentido, Costa (2002) afirma que:

O figurino não pode ser visto independentemente de outros elementos de um filme: ele se insere em um contexto que inclui a cenografia, a maquiagem, a iluminação, a fotografia, a atuação. O figurino não é fonte única, mas auxiliar na definição dos elementos da narrativa. [...] O vestuário significa o ponto do espaço-tempo em que a história se insere, marca passagens de tempo e também indica as características sociopsicológicas dos personagens. Todas estas significações enriquecem a narrativa cinematográfica. (COSTA, 2002, p. 41).

O figurino em si, é capaz de comunicar vários fatores, seja o lugar onde a trama se passa, seu período histórico e principalmente a personalidade do indivíduo. Vale salientar que a interpretação não acontece apenas na comunicação verbal, mas também através de gestos, de expressões corporais e movimentos. Nessa perspectiva, o figurino pode classificar-se também como uma dessas formas de comunicação não-verbal, colaborando e influenciando diretamente na representação do sujeito. Costa (2002) explica :

A roupa é parte do sistema retórico da moda e argumenta para nos convencer que a narrativa se passa em determinado recorte de tempo, seja este um certo período da história (presente, futuro possível, passado histórico etc.), do ano (estações, meses, feriados) ou mesmo do dia (noite, manhã, entardecer). De modo semelhante, as roupas de um personagem trabalham para demonstrar que este se encontra no deserto, na cidade, no campo, na praia. O tempo pode ser definido com auxílio do figurino de modo sincrônico ou diacrônico. Quanto ao espaço, o figurino ajuda a definir (ou tornar imprecisa) a localidade geográfica onde a história se passa. (COSTA, 2002, p. 39).

Compreende-se que em virtude de toda sua expressividade, é possível que, muitas vezes, o figurino desperte mais atenção que as falas do personagem, visto que ele pode aparecer antes mesmo da interpretação de qualquer gesto. Por isso mesmo, o figurino tem o poder de tornar uma cena memorável, tornando-se assim, de fundamental importância para a narrativa. Arruda e Baltar (2007) destacam que:

[...]assim como a indumentária e a moda o figurino não é simples ornamentação. Ele nos apresenta uma diversidade de linguagens cada qual com seu vocabulário e sua gramática. É um conjunto de sinais, em que uma peça de vestuário muitas vezes ocupa papel decisivo. (ARRUDA; BALTAR, 2007, p.14).

O figurino, com toda sua força visual, consegue imprimir expressão individual, assim como definição de idade e papel social (ARRUDA; BALTAR, 2007). A ligação entre personagem, figurino e a história narrada é entendida, em parte, devido a observação das roupas utilizadas em cena.

3.3 Emily in Paris

Emily in Paris é uma série norte-americana, que teve sua primeira temporada lançada pela plataforma de streaming Netflix em outubro de 2020. A trama foi gravada em Paris e conta a história de Emily Cooper, uma jovem profissional da área do marketing, que recebe uma oportunidade inesperada de sair de Chicago para ir trabalhar em Paris.

Contrariando suas expectativas, Emily enfrenta diversas dificuldades, principalmente em seu ambiente de trabalho. O fato de não falar o idioma francês, é o primeiro obstáculo em sua sociabilização com seus novos colegas. Atrelado a isso, o choque cultural gera muitas barreiras em sua convivência com os parisienses.

Na figura 1, Emily acaba de conhecer o apartamento que irá morar e contempla sua vista da cidade da luz.

Figura 1 – Emily fazendo *selfie* em sua janela em Paris



Fonte: Netflix

A personagem não esconde o deslumbre com a nova realidade, e decide compartilhar sua rotina nas redes sociais. Na foto, Emily tira uma *selfie* apresentando a paisagem da janela do seu prédio.

Na figura 2, Emily se apresenta ao escritório onde irá trabalhar. Porém, ela não imagina que terá que lidar com muitas barreiras nesse ambiente, e o primeiro é a falta de domínio do idioma local.

Figura 2 – Emily conhecendo o escritório em Paris



Fonte: Wallpaper Access

3.3.1 Universo de Emily

Emily Cooper é uma jovem executiva de marketing, que tem a oportunidade de residir em Paris, para trabalhar em um emprego considerado dos sonhos por qualquer garota. Morando em um apartamento com vista incrível da cidade da luz, empolgação define a personagem, que tem uma personalidade expansiva, otimista e não tem medo de se aventurar.

Sua personagem é escancaradamente um reflexo dos estereótipos americanos e franceses. Ela representa a personagem americana workaholic, que coloca o trabalho à frente em suas prioridades e acredita que todos ao redor do mundo são fluentes em sua língua materna, considerando que não hesitou em decidir morar na França sem sequer ter o domínio do idioma do país.

Em contrapartida, Emily expressa um desejo de pertencimento, e adota o estilo de vida que ela considera ser o dos parisienses, partindo de sua visão caricata e coberta de clichês, claro. Nesse contexto, a personagem faz tudo que avalia ser parte desse estilo: desfila pelas ruas de Paris, compra flores, fotografa croissant, e claro, se veste todos os dias como se fosse participar das renomadas semanas de moda da capital francesa.

Ao longo da trama, entretanto, fica evidente o contraste do estilo de Emily com os personagens parisienses, seja no comportamento, na vida profissional, no vestuário ou nas relações sociais.

Em sua jornada na capital francesa, a protagonista vive seus dilemas não só no âmbito profissional, mas também em suas relações de amizade e amor, quando descobre estar apaixonada pelo namorado de uma das poucas amigas que conseguiu fazer em Paris.

Entre um perrengue e outro, Emily chama atenção com suas postagens criativas nas redes sociais, onde expõe a rotina na sonhada Paris. Com isso, ela alcança um grande número de seguidores em seu instagram, intitulado *@emilyinparis*.

3.3.2 O figurino na construção da personagem Emily

O figurino de Emily in Paris é assinado por Patrícia Field, que tem seu trabalho reconhecido mundialmente, em especial por ser responsável pelos figurinos de *Sex and the City* e *O diabo veste Prada*. Não é à toa que o primeiro elemento a chamar a atenção ao começar a assistir a série, são os looks exibidos pela protagonista: criativos, ousados e controversos.

Figura 3 – Looks de Emily



Fonte: adaptado do instagram @emilyinparis

Ainda no primeiro episódio, é possível perceber que Emily tem um guarda-roupa nada básico. O estilo da personagem faz uma mescla entre conceitos clássicos e modernos e que por vezes chega a ser considerado exagerado. O que se pode afirmar é que ela consegue contar a história através das roupas, conceito fundamental do figurino, que segundo Leite e Guerra (2002), mesmo que não percebamos todos os detalhes, nos possibilita compreender uma breve sinopse narrativa sobre o presente, passado e futuro do personagem. Leite e Guerra (2002) afirmam:

E como sabemos, suas roupas, acessórios, aparência física, devem indicar de forma precisa e contundente, características próprias, individuais, que vão de classe social (ou mobilidade entre classes sociais, ascensão e decadência), a características psicológicas sutis e profundas. Universo fascinante, rico, nuançado, o design de figurino precisa efetuar um trabalho de estilização e depuração, ou mesmo de maximização, para que os sinais sejam apreendidos (LEITE; GUERRA, 2002, p. 15).

A diferença entre o estilo da protagonista e o das personagens parisienses é inquestionável. O estilo das francesas expõe um traço mais discreto, neutro e um tanto minimalista, enquanto Emily, em contraste a isso, aparece com uma imagem mais caricata, carregada de peças de grifes e cores vibrantes, com composições nada casuais.

Em entrevista cedida ao site americano Popsugar, a figurinista da série, que também assinou o figurino da personagem Carrie Bradshaw, de *Sex and the City*, informou

que os looks de Emily são baseados exatamente no cenário que se passa a história, “Paris é Paris. É um sonho para qualquer jovem encontrar-se em Paris - primeiro Carrie Bradshaw, agora Emily Cooper. Paris é um sonho de moda, e acho que as mulheres que amam moda podem sentir isso na cidade” (POPSUGAR, 2020).

Sabe-se que Paris é a capital da moda, e Emily chega na cidade deslumbrada e com muitas expectativas. A jovem americana que acaba de chegar de Chicago, deseja ser aceita em seu novo círculo social, e ousa nas escolhas do vestuário. De acordo com Castilho (2004):

O vestuário deve ser observado quando inserido em um determinado meio social, no qual se manifesta como uma das mais espetaculares e significativas formas de expressão presentes no processo cultural, configurando-se plenamente como meio de manipulação, persuasão, sanção, ação, ou performance e, por conseguinte, articulador de diferentes tipos de discursos: políticos, poético, amoroso, agregador, hierárquico, etc. Tais discursos são construídos à medida que o ser social privilegia e traduz por intermédio da linguagem visual. (CASTILHO, 2004, p. 90).

O estilo da personagem, que para muitos foi considerado questionável, – e falaremos mais adiante sobre isso – vai deixando evidente, ao longo dos capítulos, que a intenção da figurinista é justamente mostrar Emily através da caricatura que fazem do estilo francês.

Em entrevista cedida a revista Paper Magazine (2020), Field afirmou: "ela ainda era uma garota americana, não era francesa chique, apesar de ter influências, então, eu senti que ela era a jovem otimista, e veio de Chicago, e usava cores, e ela estava sozinha nessa filosofia de guarda-roupa".

Emily, como uma norte-americana recém chegada de Chicago, desembarca em Paris com uma visão completamente estereotipada da cidade e busca se encaixar aos padrões que ela acredita serem reais. Porém, fica nítido o contraste do seu estilo com os dos demais personagens da série, que se apresentam com looks casuais, elegantes e sem exageros, enquanto Emily costuma se vestir todos os dias pronta para um desfile de moda.

3.3.3 Repercussão no universo da moda

Assim que foi anunciada, Emily in Paris gerou altas expectativas por parte do público que ama o Universo da Moda. Isso porque a série foi criada por Darren Star, o mesmo idealizador de Sex and the City e teve seu figurino assinado por Patrícia Field, responsável também pelo figurino de O Diabo Veste Prada, filme de grande sucesso que retrata o mundo da moda. Dessa forma, antes mesmo do lançamento na plataforma Netflix, já se formavam opiniões e especulações sobre o enredo.

O site da Vogue foi um dos portais que publicou sobre Emily in Paris e seu universo fashionista.

Figura 4: Publicação do site Vogue



Fonte: Vogue

Após seu lançamento, em 2 de outubro de 2020, as postagens sobre a série tomaram conta das redes sociais e sites. As principais páginas de moda abordaram a trama, e um dos assuntos mais comentados foi o figurino desenvolvido por Patrícia Field, em especial o da protagonista Emily Cooper, como podemos ver na figura 5, do site Glamour:

Figura 5: Publicação do site Glamour



Os looks mais fashionistas de Emily in Paris, nova série da Netflix

Estamos completamente obcecadas por Emily... É cada look!

Fonte: Glamour

Na publicação exibida na figura 6, divulgada no site da Capricho, a série é apresentada como ideal para o público que ama o mundo da moda.

Figura 6: Publicação do site Capricho



moda

Emily em Paris é a nova série da Netflix para quem ama moda!

Estrelada por Lily Collins, a produção promete looks fashionistas e muito drama!

Fonte: Capricho

No portal Lilian Pacce (2020), a jornalista faz uma breve análise sobre a narrativa de Emily in Paris e expôs suas reflexões sobre a série.

[...]parece que o salário de Emily aos 22 anos está mais para CEO da empresa do que para uma jovem assistente. Todos os looks que ela desfila pelos 10 episódios da primeira temporada não caberiam em suas malas. Muito menos no seu bolso. Sempre montadíssima, ela só usa Dior, Chanel, Burberry, Vivienne Westwood, Off-White, Hood by Air, Christian Siriano, Christian Louboutin etc etc – sem falar na camisa estampada com a torre Eiffel escolhida a dedo para o primeiro dia no trabalho, de Alice + Olivia. Tudo isso sendo que sua carreira de influencer só vai começar em Paris mesmo. (PACCE, 2020).

Segundo Pacce (2020), o estilo de Emily – que aparece sempre montada com peças de grifes – não é condizente com o cargo que ocupa.

Figura 7: Publicação do site Lilian Pacce



Fonte: Lilian Pacce

Contudo, de acordo com matéria divulgada na Paper Magazine (2020), é uma característica de Patrícia Field elaborar guarda-roupas extravagantes para suas personagens, sem limitar-se as suas condições econômicas.

A propensão de Carrie Bradshaw para comprar Bagues Fendi com o orçamento de um colunista, ou o amor da endividada Rebecca Bloomwood por Henri Bendel, são os principais exemplos. Em contraste, o trabalho de marketing de alto nível de Emily justificaria realisticamente um guarda-roupa de designer. No entanto, Field não vê isso como um fator para fantasias, provenientes de inúmeras boutiques vintage, bem como sites de luxo Farfetch e Luisa via Roma. (PAPER MAGAZINE, 2020).

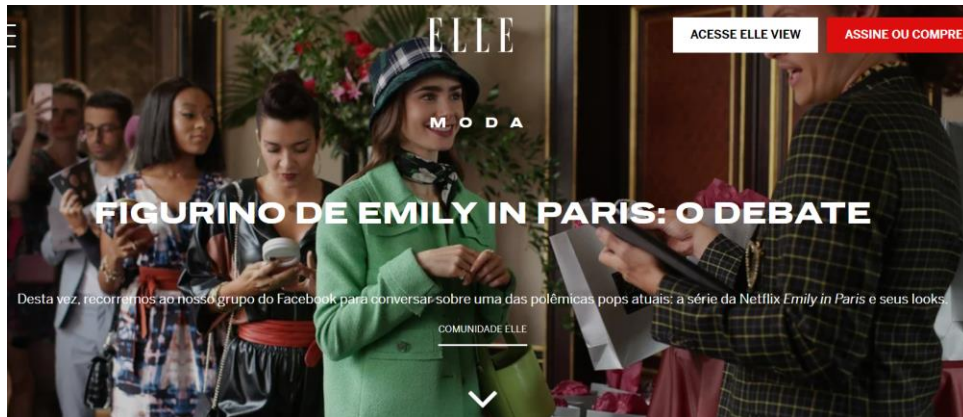
Na entrevista concedida à revista americana, a figurinista afirma que seu trabalho é criar o guarda-roupa mais interessante, original e bonito para seus atores.

Todavia, a produção foi questionada por parte do público, que considerou os looks de Emily em desacordo com o atual momento em que os jovens vivem, conforme matéria divulgada no site Elle (2020):

[...]entretanto, antes mesmo da produção ser lançada, uma característica chamou atenção e foi motivo para desconfiança — o seriado parecia ter, literalmente, saído dos anos 2000 ou 2010(...) O styling foi assinado por Patrícia Field, figurinista também responsável por *Sex and the City* e *O Diabo Veste Prada*, duas produções icônicas que, definitivamente, marcaram o estilo de suas décadas. Porém, temos que concordar que, de lá para cá, um mundo de coisas mudou. O comportamento jovem

é outro, os valores de boa parte das pessoas que acompanhavam essas séries e filmes se tornaram mais progressistas. (ELLE, 2020).

Figura 8: Publicação do site Elle



Fonte: Elle

De acordo com o texto do site Elle (2020), essas mudanças aconteceram porque “as subculturas passaram a ocupar um espaço mais importante e cada um desses movimentos foram decisivos para que a moda, como um reflexo do tempo, alcançasse uma estética conectada com as novas gerações”, e a série deveria levar em consideração essas transformações que ocorrem na sociedade.

No portal Steal the look, foi publicado um texto com as avaliações e percepções – tanto negativas quanto positivas – de pessoas que assistiram a série.

Figura 9: Publicação do site Steal the look



Fonte: Steal the look

Contudo, o que se percebe a partir das afirmações da figurinista da série, é que o estilo escolhido para Emily, foi propositalmente pensado para criar essa narrativa, em que ela tenta se inserir no contexto de Paris, porém, a partir de suas ideias caricatas, e isso reflete diretamente em seu vestuário, que é uma forma de expressão.

4 ANÁLISE DE CENAS E FIGURINO

Esta pesquisa tem como proposta apresentar uma análise quanto ao papel comunicacional expresso pelo figurino da personagem Emily Cooper, protagonista de *Emily in Paris*, e compreender o significado dos elementos que o constitui na relação com o cenário da trama. Desse modo, tem-se como escopo, confirmar o figurino como peça-chave e de fundamentação importância na percepção da narrativa artística.

Para realização da análise utilizou-se a metodologia proposta por Miranda e Maciel (2009), apresentada no capítulo metodológico desta pesquisa. Nela, sugere-se a desconstrução da imagem em elementos individuais e o estudo é realizado a partir de critérios específicos que são pré-estabelecidos, como: forma, cor, materiais, composição e gestual.

Foram escolhidos para análise nove figurinos da primeira temporada da série que mais chamaram atenção e que, conseqüentemente, tiveram maior repercussão no universo da moda, sendo assim, considerados mais pertinentes para serem estudados. A análise segue a ordem cronológica em que os figurinos apareceram durante os episódios de *Emily in Paris*.

Antes de apresentar a análise dos figurinos escolhidos, será feita uma breve apresentação do contexto no qual a personagem os veste. Em seguida, aplica-se o método de critérios de análise segundo Miranda e Maciel (2009).

Figura 10: Emily na agência



Fonte: Wallpaper Access

Na cena, apresentada no primeiro episódio da série, Emily recém chegou a Paris e se apresenta em seu primeiro dia na Savoir, agência de marketing para a qual foi designada para trabalhar durante um ano. A jovem aparece trajando uma camisa com estampa da Torre Eiffel, demonstrando todo seu deslumbre em estar na cidade da luz. Entretanto, seus novos colegas a recebem sob olhares de julgamento. Eles não escondem a insatisfação com a chegada da americana e já evidenciam que sua estadia não será fácil.

Quadro 2 – Critérios de Análise segundo Miranda e Maciel (2009) para o look 1

01 – Forma	Emily usa uma camisa de botões de mangas longas, com modelagem bem desenhada, clássica e atemporal. Por baixo ela utiliza uma blusa curta básica mais colada ao corpo que aparece em meio aos botões abertos da camisaria. A minissaia reta tem um comprimento bem acima do joelho, um dos modelos preferidos entre as jovens.
02 – Cor	A camisa traz uma estampa com a Torre Eiffel, cartão postal de Paris, evidenciando várias tonalidades: o azul, verde, vermelho, entre outros. Na saia temos um tom mais sóbrio em estampa animal print de cobra.
03 – Materiais	É perceptível que a camisa aparenta ser feita em um tecido leve e delicado. A saia parece ser em um tipo de couro, evidenciando ser um material mais pesado.
04 – Composição	Emily faz uma composição ousada que mistura o clássico da camisa e da bolsa, com o jovial das estampas e da bota multicolorida.
05 – Gestual	Ela apresenta uma postura de delicadeza, perfeccionismo e de curiosidade com o novo ambiente. Demonstra empolgação e disposição para começar sua nova jornada.

Fonte: elaborado pela autora

A cena mostra como o desejo de pertencimento influenciou na escolha do vestuário de Emily ao optar por uma camisa com a estampa do principal cartão postal de Paris. Conforme Castilho (2004, p. 93) “estar vestido de acordo com as ocasiões significa pertencer ao grupo e fazer parte do jogo implícito de regras promulgadas pelas leis dos códigos vestimentares.” Com isso, identifica-se uma necessidade por parte da personagem de agradar seu novo círculo social com a finalidade de conseguir ser inclusa nesse grupo.

Figura 11: Emily trabalhando



Fonte: Netflix

No segundo episódio da série, Emily já percebeu que sua presença não é bem-vinda no escritório e que está sendo deixada de lado em assuntos importantes, aos quais teria muito a contribuir com seu conhecimento em marketing, porém sofre a resistência da equipe francesa. Além disso, ela descobre o significado de “la plouc”, como a chamam na agência, que em francês quer dizer “a caipira”. Com isso, ela percebe que precisa mostrar a que veio, e apresenta uma postura mais confiante, mostrando que não é boba como a julgam.

Quadro 3 – Critérios de Análise segundo Miranda e Maciel (2009) para o look 2

01 – Forma	A personagem usa vestido curto, mais ajustado ao corpo, com recortes horizontais feito com a técnica de patchwork. Usa também um cardigan em mangas longas como sobreposição.
02 – Cor	O cardigan em tom azul bebê transmite calma e serenidade. Já a mistura de cores e estampas do vestido, onde aparece xadrez, metálico, estampa militar, listras, rosa, vermelho e branco, causam uma sensação de caos e bagunça.
03 – Materiais	O cardigan aparenta ser em material mais espesso e macio, como o cashmere, apropriado para usar em dias frios. O vestido, percebe-se que possui recortes em diferentes tipos de materiais, como a renda. A

	parte metálica parece ser em material mais pesado, já o xadrez e militar aparentam ser mais leves, como algodão.
04 – Composição	A composição demonstra uma confusão de informações, que talvez represente o momento de mudanças e incertezas que a personagem está passando.
05 – Gestual	Nesta cena, Emily aparece com uma postura mais atrevida, pronta para defender sua posição na empresa e mostrando que não é tão tola.

Fonte: elaborado pela autora

O figurino de Emily na figura 13, traz uma diversidade de cores, estampas e texturas que não harmonizam entre si, expressando uma sensação de confusão por parte da personagem, que pode ser identificada por quem a observa. Essa percepção é possível porque as cores são capazes de comunicar. De acordo com Farina, Leal e Bastos (1990, p. 27), a cor exerce uma função tríplice em relação ao indivíduo que recebe a comunicação visual: “ a de impressionar, a de expressar e a de construir. A cor é vista: impressiona a retina. É sentida: provoca uma emoção. E é construtiva, pois tendo um significado próprio tem valor de símbolo e capacidade, portanto, de construir uma linguagem que comunique uma ideia.” Nesse sentido, podemos perceber que a ideia expressa pelo vestuário da personagem, revela seu estado atual de conflitos e incertezas.

Figura 12: Emily em seu primeiro evento de trabalho



Fonte:Netflix

Ainda no segundo episódio da série, Emily consegue convencer sua nova chefe a deixá-la ir para um evento relacionado ao trabalho. Na ocasião, Emily tenta se incluir em seu novo círculo social e não perde a oportunidade de demonstrar sua experiência na área do marketing, inclusive para um dos principais clientes da agência. Porém, logo ela descobre que faz parte da cultura francesa não falar de trabalho durante as festas, mesmo que essas tenham cunho profissional. Emily fica sem entender a situação, reflexo da distinção de comportamento entre as culturas francesa e americana.

Quadro 4 – Critérios de Análise segundo Miranda e Maciel (2009) para o look 3

01 – Forma	O top drapeado, bem colado ao corpo e sem alças, deixa ombros e colo em evidência. A saia em camadas volumosas, com comprimento pouco abaixo do joelho, apresenta um shape bem princesa e feminino.
02 – Cor	Emily aposta em um conjunto all black, uma cor neutra e objetiva, que pondera o ar de menina do look, trazendo um pouco de seriedade. Em contrapartida, a bolsa é um acessório à parte, que traz um ponto de cor, mas expressa puerilidade.
03 – Materiais	O top é em tecido fino, leve e brilhoso, como a seda. A saia traz camadas de tule, um tecido extremamente leve, delicado e com transparência.
04 – Composição	Emily surpreende ao aparecer com um traje todo no preto, mas como não abre mão de uma dose de cor, ela complementa nos acessórios. A bolsa chama atenção por seu estilo divertido e jovial, e a sandália prateada traz o brilho na medida certa.
05 – Gestual	Na ocasião, Emily aparenta estar encantada em seu primeiro evento em Paris, com vista para a Torre Eiffel e muito luxo. Porém, suas expressões e postura, com ombros caídos, demonstram que ela ainda se sente deslocada com a cultura francesa.

Fonte: elaborado pela autora

A composição de Emily exposta na figura 12, traz uma proposta mais elegante e menos chamativa que suas escolhas habituais. Na ocasião, Emily abdica da ousadia nas cores e aposta em um look todo na cor preta, que conota nobreza e seriedade (FARINA; LEAL; BASTOS, 1990). Conforme Heller (2021, p. 141) “elegância significa abrir mão da pompa,

do desejo de chamar atenção. Quem usa preto abre mão até da cor. O preto é garantia de elegância.”

Figura 13: Emily com conjunto xadrez



Fonte: Netflix

No terceiro episódio, a protagonista acompanha as gravações do comercial de uma das empresas clientes do escritório e fica perplexa com o conteúdo produzido, que segundo ela, tem uma abordagem ultrapassada e sexista.

Quadro 5 – Critérios de Análise segundo Miranda e Maciel (2009) para o look 4

01 – Forma	A personagem desfila um conjunto de blazer alongado até o quadril e short curto, com modelagem em cintura alta. Por baixo do blazer aparece uma camiseta básica.
02 – Cor	O conjunto traz o clássico xadrez com a padronagem Vichy no preto e branco. O sapato e a bolsa no preto, e a camiseta branca, harmonizam com o conjunto xadrez. O ponto de cor aparece na boina vermelha.
03 – Materiais	O conjunto aparenta ser em um tecido mais encorpado como a sarja ou outro com caimento semelhante.
04 – Composição	A padronagem vichy presente no figurino de Emily, tem fortes referências francesas, e seu uso pela personagem, transparece a necessidade que ela demonstra de se sentir parte desse lugar, de ser aceita. A boina rouba a cena e harmoniza com a produção.

05 – Gestual	Neste episódio, Emily desfila com leveza e serenidade, como se a roupa lhe desse a sensação de pertencimento que ela tanto busca.
--------------	---

Fonte: elaborado pela autora

Nesta cena, mais uma vez, Emily expressa a partir de seu vestuário a necessidade de sentir-se parte do lugar em que vive, com a escolha de elementos que trazem referências ao estilo francês. A padronagem vichy e a boina são fundamentais para caracterizar essa ideia. O comportamento de tentar se encaixar é resultado da influência que os indivíduos sofrem constantemente por parte daqueles com quem convivem e que podem pertencer a diversos grupos. De acordo com Garcia e Miranda (2005, p. 21), “os grupos de referência podem influenciá-la de três maneiras: expõem a novos comportamentos e estilos de vida, geram atitudes pessoais e de auto-estima pelo desejo de ‘se encaixar no grupo’, fazem pressões que afetam a escolha de produtos e marcas.” Nesse sentido, é perceptível que Emily demonstra uma necessidade de aceitação e com isso, busca essa inclusão através do vestuário.

Figura 14: Emily com vestido estampado e jaqueta



Fonte: Netflix

Ainda no terceiro episódio, Emily tenta seguir o ritmo dos franceses e busca se adequar ao clima organizacional do seu ambiente de trabalho. Ela aparece mais leve e confiante.

Quadro 6 – Critérios de Análise segundo Miranda e Maciel (2009) para o look 5

01 – Forma	Vestido curto, saia com modelagem godê em camadas, com caimento fluido e gola alta. Jaqueta com gola e lapela e fechamento frontal com zíper.
02 – Cor	A bolsa azul faz um elo com a estampa do vestido, assim como a bota e a jaqueta em tons off White. Percebe-se uma harmonia na produção, que transmite leveza e romantismo.
03 – Materiais	O vestido tem a fluidez de um tecido leve, como o crepe, musseline ou semelhante. A jaqueta tem o caimento pesado, como o couro.
04 – Composição	Os elementos que a personagem usa para complementar a produção, se adequam perfeitamente. A bota, bolsa e jaqueta trazem estilo e personalidade, equilibrando-se ao romantismo e delicadeza do vestido.
05 – Gestual	No contexto, Emily demonstra estar se adaptando ao novo ambiente de trabalho, assim como o estilo de vida parisiense. Ela desfila seu look com leveza e liberdade, como se aos poucos se sentisse em casa.

Fonte: elaborado pela autora

Na figura 14, percebe-se a leveza e fluidez expressa no traje escolhido por Emily, em que predominam as cores azul e branco. Heller (2021) apresenta o azul como a cor preferida entre todas. Conforme a autora, “o azul é a cor de todas as características boas que se afirmam no decorrer do tempo, de todos os sentimentos bons que não estão sob o domínio da paixão pura e simples, e sim da compreensão mútua” (HELLER, 2021, p. 23). O branco, segundo a autora, é em sua simbologia a mais perfeita entre as cores e quando associado ao lado do dourado e do azul, não se tem um acorde mais ideal. Na cena em que Emily aparece usando o figurino em análise, a personagem transmite o sentimento de tranquilidade e parece estar finalmente se encaixando ao novo contexto em que vive.

Figura 15: Emily com casaco verde



Fonte: Netflix

No 5º episódio da primeira temporada, Emily é convidada por uma marca francesa de cosméticos para participar de um almoço de influencers. Ela parece entusiasmada com o convite e em ter sido notada pela empresa através de suas postagens nas redes sociais. Na ocasião, a personagem aparece com uma produção para não sair despercebida do evento.

Quadro 7 – Critérios de Análise segundo Miranda e Maciel (2009) para o look 6

01 – Forma	Emily usa um casaco com modelagem alongada, com mangas longas, bolsos frontais aparentemente decorativos e fechamento frontal por botões. Compõe com minissaia bem acima dos joelhos e top ajustado ao corpo.
02 – Cor	Nessa produção, o casaco da protagonista se destaca por seu tom de verde intenso. A estampa xadrez também predomina, aparecendo em diferentes padronagens, na saia, top e chapéu. Porém, mantendo uma cartela de cores sóbrias e que combinam entre si.
03 – Materiais	O casaco tem um caimento pesado, que demonstra ser feito em um tecido mais estruturado, como a lã batida ou semelhante. Já a saia e top tem o caimento de um tecido mais leve.

04 – Composição	Para complementar o look, Emily acrescentou uma bolsa em um outro tom de verde bem chamativo, uma bota estampada, um chapéu xadrez estilo bucket hat e um lenço floral com fundo preto. Apesar das diferentes padronagens de xadrez e cores, é possível encontrar uma harmonia na composição. Isso porque os padrões de xadrez são semelhantes, e assim como no lenço, predominam na cartela de cores os tons de verde, o preto e o branco.
05 – Gestual	Sua postura ao usar o look, evidencia a vontade de agradar e de pertencer ao ambiente em que está inserida. Ela parece entusiasmada, e ao mesmo tempo, buscando ser aceita.

Fonte: elaborado pela autora

Nesta composição, Emily evidencia novamente sua predileção pelas cores vibrantes e desfila com tons de verde intenso, tanto no casaco como na bolsa, representando sua jovialidade, esperança e proximidade com a natureza. Segundo Farina, Leal e Bastos (1990) a escolha das cores no vestuário pode ser influenciada por costumes sociais, que as utilizam como meio de diferenciação de faixa etária e sexo. De acordo com os autores, “o verde vem do latim *viridis*. Simboliza a faixa harmoniosa que se interpõe entre o céu e o sol[..] cor que favorece o desencadeamento de paixões” (FARINA; LEAL; BASTOS, 1990, p. 114). Conforme Heller (2021), o verde é a cor que simboliza a vida em seu sentido mais amplo, relacionado a tudo que cresce, que se opõe ao murcho, ao seco, ao morto.

Figura 16 – Emily com vestido preto



Fonte: Netflix

No 6º episódio, Emily visita o ateliê de alta costura do famoso estilista Pierre Cadault, que faz referência ao designer de moda italiano naturalizado francês, Pierre Cardin. No episódio, ela tenta agradá-lo para conseguir trazer sua conta para a agência, mas acaba passando uma imagem diferente da que deseja. Ele a chama de “ringarde” após visualizar o chaveiro com miniatura da torre Eiffel em sua bolsa, associando-a a uma pessoa básica e brega. Neste contexto, pode-se confirmar que pequenos elementos de uma composição são capazes de transmitir mensagens e associar a grupos ou personalidades específicas.

Após decepcionar mais uma vez sua chefe, Emily decide convencer Pierre que sua impressão sobre ela está equivocada e faz uma produção requintada para impressionar o estilista.

Quadro 8 – Critérios de Análise segundo Miranda e Maciel (2009) para o look 7

01 – Forma	Emily usou um vestido em comprimento midi com saia volumosa e leve transparência. O decote ombro a ombro deixa colo e ombros à mostra, tornando a proposta mais feminina e com um toque de sensualidade. No início da cena, a personagem usa um casaco curto sobre o vestido e luvas alongadas.
02 – Cor	Nessa ocasião, a protagonista optou por um look monocromático, todo no preto, porém trazendo pontos de luz na bolsa e no sapato.

03 – Materiais	O vestido traz um tecido delicado, com detalhes e leve transparência, porém estruturado, que deixa o caimento mais armado.
04 – Composição	A composição do look <i>all black</i> com pontos de luz que aparecem na bolsa, no scarpin e no acessório de cabelo, trouxeram requinte e sofisticação para a personagem, além do penteado preso que ressalta o decote ombro a ombro do vestido.
05 – Gestual	Na cena analisada, Emily apresenta uma postura delicada e elegante, ao mesmo tempo que demonstra foco e determinação em realizar o que deseja. Na ocasião, seu desejo é surpreender positivamente o renomado estilista francês.

Fonte: elaborado pela autora

Na ocasião, Emily veste um dos figurinos mais icônicos e comentados da série, isso porque ele traz fortes referências à Audrey Hepburn no filme *Cinderela em Paris*. Na cena, a personagem troca a extravagância das cores pela elegância do *all black*, com o brilho de forma sutil e harmônico. Conforme Heller (2021, p. 142), “o vestido preto, assim como o terno preto, produzem um efeito delimitativo, conferem importância a quem os veste. Quem se veste de preto não tem necessidade de se tornar interessante pelas cores que usa; para isso basta sua personalidade.” Na cena, podemos perceber exatamente a expressão da personalidade de Emily, determinada e confiante.

Figura 17 – Emily com look pink



Fonte: Netflix

Emily continua ousando em suas produções e usa este look para ir a mais um dia normal de trabalho em Paris. No contexto em que se passa a cena, a personagem apresenta suas ideias para a campanha de uma marca de Champanhe.

É notável o destaque de sua mega produção pink em meio aos trajes casuais das pessoas ao seu redor. Com isso, percebe-se que Emily faz suas escolhas baseadas em estereótipos franceses, como se todos os dias ela se vestisse para um desfile de moda na Paris Fashion Week, corroborando com a ideia de pertencimento que ela almeja.

Quadro 9 – Critérios de Análise segundo Miranda e Maciel (2009) para o look 8

01 – Forma	A protagonista escolhe um casaco alongado, estilo trench coat, com mangas longas, abertura frontal, gola com lapela e faixa para amarração na cintura. Veste também um blusão com mangas longas, uma minissaia e meias cano alto.
02 – Cor	O look é quase todo em um rosa bem vibrante, com exceção do preto presente na estampa quadriculada do blusão e da bolsa marrom.
03 – Materiais	O casaco apresenta um tecido encorpado, como a lã batida, ideal para usar em dias mais frios. O blusão aparenta ser em tricô. Já a saia parece ser em um tecido com uma estrutura mais leve que os demais.

04 – Composição	Emily mais uma vez faz uma composição ousada e divertida, mesclando a elegância do casaco com o excesso de rosa. A meia cano alto no mesmo tom do scarpin remete a uma bota e chama a atenção para o estilo um tanto exagerado que a personagem carrega. A bolsa é o ponto neutro da composição, porém, ainda assim chama atenção pelo seu material em um tipo de pelúcia.
05 – Gestual	A personagem se apresenta com uma postura que transmite confiança em si mesma e nas ideias que defende.

Fonte: elaborado pela autora

Nesta cena exposta na figura 17, é evidente o destaque que a personagem atrai para si com a escolha dessa composição. O rosa em tom vibrante predomina e vem acompanhado da cor preta que segundo Heller (2021), são cores contrárias e que transmitem efeitos psicologicamente opostos. Segundo a autora, o rosa passa a transmitir um novo efeito quando associado a cores que de forma intuitiva não combinariam com ele, como acontece por exemplo quando associado as cores contrárias psicológicas. Neste caso, “o rosa adquire um efeito refinado, como quando se combina rosa-cinza-prata ou rosa-preto” (HELLER, 2021, p. 221).

Figura 18 - Emily com casaco tweed



Fonte: Netflix

No 10º episódio, Emily tem um dia conturbado no trabalho e é demitida por sua chefe Sylvie, que a culpa pelo cancelamento de um importante desfile de Pierre Cadault, cliente da agência. Ainda abalada e achando que sua carreira acabou, seus colegas de trabalho informam que o processo de demissão na França é algo longo e burocrático e que dificilmente se concretiza, contanto que ela continue a frequentar a agência e espere Sylvie esquecer o que houve. Contudo, a americana fica insegura e abatida.

Quadro 10 – Critérios de Análise segundo Miranda e Maciel (2009) para o look 9

01 – Forma	A personagem usa um look com várias camadas. A primeira é uma blusa preta com zíper frontal no decote, que é sobreposta por uma jaqueta oversized estampada que faz conjunto com a minissaia. Como quarta peça, Emily usa um casaco com mangas amplas.
02 – Cor	No figurino analisado, predominam o branco e tons de rosa. O amarelo aparece sutilmente. Emily mais uma vez faz uso do mix de estampas para compor sua vestimenta.
03 – Materiais	O casaco aparenta uma textura macia e caimento pesado, características presentes no tweed. A jaqueta e minissaia possuem tecido com estrutura semelhante a sarja.
04 – Composição	A escolha de várias estampas, porém com uma cartela de cores semelhantes, de certa forma, harmonizam a composição. A predominância desse tom de rosa em vários elementos, expressa um toque feminino e sentimento de ingenuidade à personagem. Contudo, a quantidade de elementos presentes no traje, composto por várias camadas de tecidos, boina, bota, cinto e luvas, evidenciam excesso de informação.
05 – Gestual	Emily volta a apresentar uma postura mais insegura, diante dos acontecimentos em seu trabalho. Com isso, podemos perceber sua linguagem corporal mais retraída e expressões faciais de desânimo e nervosismo.

Fonte: elaborada pelo autor

Na última cena analisada, Emily aparece com um traje que traz a predominância das cores rosa e branco com detalhes em amarelo. Mas, diferente da composição analisada na

figura 17, que trazia um rosa mais forte e vibrante, neste é evidenciado um tom de rosa mais claro e suave. Segundo Heller (2021, p. 213), “as características gerais que são atribuídas ao rosa são tipicamente femininas. A cor rosa simboliza a força dos fracos, como o charme e a amabilidade.” Conforme a autora, essa combinação de cores que aparece no figurino de Emily, é o acorde cromático mais suave e mais terno que existe.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como finalidade analisar e compreender de que forma o figurino contribuiu para a construção da personagem Emily, da série *Emily in Paris*. Dessa forma, foram observadas as escolhas dos adornos, peças de vestuário, tecidos, cores e todos os elementos que constituem o figurino de Emily, com o intuito de entender a maneira que foram utilizados como forma de linguagem não-verbal.

O figurino é um dos principais recursos utilizados na construção de uma narrativa audiovisual. Com ele é possível expressar características do personagem, como época em que vive, faixa etária, personalidade, entre outras. Em *Emily in Paris*, essas características vão sendo evidenciadas ao longo da série e com base na análise, foi possível constatar que o figurino representou os diferentes momentos da personagem durante sua trajetória.

Dessa forma, a partir da análise realizada, com base nos critérios estabelecidos por Miranda e Maciel (2009), é possível responder ao questionamento levantado inicialmente no problema de pesquisa, sobre o papel do figurino na construção da personagem Emily Cooper. Pode-se concluir que o figurino foi imprescindível no desenvolvimento da narrativa da personagem dentro da série. Seu estilo de vida, personalidade, contexto em que está inserida, tudo vai sendo moldado ao longo da trama e o figurino teve papel fundamental para que o público conhecesse e identificasse a representação de Emily.

Com essa pesquisa, visa-se contribuir para futuros estudos que abordem o campo da moda e do figurino. Assim como outros trabalhos sobre a série *Emily in Paris*. Pode-se seguir os métodos aqui utilizados para analisar a evolução do figurino da personagem nas próximas temporadas que possam ser lançadas.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Lilian; BALTAR, Mariana. **Entre tramas, rendas e fuxicos: o figurino na teledramaturgia da TV Globo**. São Paulo: Globo, 2007.
- BARNARD, Malcolm. **Moda e Comunicação**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
- BARROS, Antônio; DUARTE, Jorge. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006. 384 p.
- CALANCA, Daniela. **História social da Moda**. São Paulo: SENAC, 2008.
- CASTILHO, Kathia. **Moda e Linguagem**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2004.
- COSTA, Francisco Araújo. **O figurino como elemento essencial da narrativa**. In: Sessões do Imaginário, Porto Alegre, v, 4, nº, 8, p. 38-41 agosto 2002. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/view/775>>. Acesso em: 13 mar. 2021.
- CRANE, Diana. **A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas**. São Paulo: Senac, 2006.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- DUARTE, Sofia. **Emily em Paris é a nova série da Netflix para quem ama moda!**. Capricho, 2020. Disponível em: <<https://capricho.abril.com.br/moda/emily-in-paris-serie-netflix-ama-moda/>>. Acesso em: 27 jun. 2022.
- FARINA, Modesto; LEAL, Jairo Pires; BASTOS, Heliodoro Teixeira. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1990.
- FRANKLIN, Laís. **Estrelado por Lily Collins, Emily in Paris é a série fashionista que vai te conquistar**. Vogue, 2020. Disponível em: <<https://vogue.globo.com/lifestyle/cultura/noticia/2020/10/estrelada-por-lily-collins-emily-paris-e-serie-fashionista-que-vai-te-conquistar.html>>. Acesso em: 21 jun. 2022.
- GARCIA, Carol; MIRANDA, Ana Paula de; CASTILHO, Kathia. **Moda é comunicação: experiências, memórias, vínculos**. [SI: s.n.], 2005.
- HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. 1. ed. São Paulo: Olhares, 2021.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEITE, Adriana; GUERRA, Lisette. **Figurino: uma experiência na televisão**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e o seu destino nas sociedades modernas**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1989.

MACIEL, Eduardo J. C.; MIRANDA, Ana P. C. **DNA da Imagem de Moda**. In: V Colóquio Nacional de Moda, 2009, Recife. Anais do V Colóquio Nacional de Moda, 2009.

MCKINLEY, Hannah Weil. **Costume Designer Patricia Field on How Emily in Paris Pays Homage to Sex and the City**. Popsugar, 2020. Disponível em: <<https://www.popsugar.com/fashion/patricia-field-emily-in-paris-interview-47773245>>. Acesso em 27 jun. 2022.

NOGUEIRA, Mari. **Os looks mais fashionistas de Emily in Paris, nova série da Netflix**. Glamour, 2020. Disponível em: <<https://glamour.globo.com/moda/news/noticia/2020/10/os-looks-mais-fashionistas-de-emily-paris-nova-serie-da-netflix.ghtml>>. Acesso em: 25 jun. 2022

PACCE, Lilian. **Por que você deve assistir – ou desistir – da série “Emily in Paris”?**. Lilian Pacce, 2020. Disponível em: <<https://www.lilianpacce.com.br/moda/por-que-voce-deve-assistir-ou-desistir-da-serie-emily-in-paris/>>. Acesso em: 22 jun. 2022.

PACCE, Lilian. **Vamos falar (mais) da série “Emily in Paris”, de moda e de Paris?**. Lilian Pacce, 2020. Disponível em: <<https://www.lilianpacce.com.br/video/vamos-falar-mais-da-serie-emily-in-paris-de-moda-e-de-paris/>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

ROYCE, Aaron. **Patricia Field on French Style and “Emily in Paris” Costumes**. Paper Magazine, 2020. Disponível em: <<https://www.papermag.com/patricia-field-emily-in-paris-costumes-2647890132.html?rebellitem=2#rebellitem2>>. Acesso em: 27 jun. 2022.

SANTHANA, Lelê. **Figurino de Emily in Paris: O Debate**. Elle, 2020. Disponível em: <<https://elle.com.br/moda/figurinos-de-emily-in-paris-o-debate>>. Acesso em: 12 jun. 2022.

THE LOOK STEALERS. **“Emily in Paris”: 1 série, 6 críticas, 6 reviews**. Stheal the Look, 2020. Disponível em: <<https://stealthelook.com.br/emily-em-paris-1-serie-6-criticas-6-reviews/>>. Acesso em: 26 jun. 2022.

VIANA, Fausto. **O flerte da moda com o teatro e a teatralidade da moda contemporânea**. In: 7º Colóquio de Moda, 2011, Maringá, Anais 7º Colóquio de Moda, Maringá. 2011.

Wallpapers Access. Disponível em: <<https://wallpaperaccess.com/emily-in-paris>>. Acesso em: 13 mar. 2021.